

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

JOSILENE CRISTINE CIPRIANO DIAS VILLANOVA

EU, O ENTORNO E AS TECNOLOGIAS POR MEIO DA FOTOGRAFIA

CURITIBA

2018

JOSILENE CRISTINE CIPRIANO DIAS VILLANOVA

EU, O ENTORNO E AS TECNOLOGIAS POR MEIO DA FOTOGRAFIA

Artigo apresentado como requisito parcial à conclusão de Pós-graduação lato sensu em Mídias Integradas na Educação, do Setor de Educação Profissional e Tecnológica da Universidade Federal do Paraná.

Orientadora: Prof.(a). MsC Andrea da Silva Castagini Padilha.

CURITIBA

2018

Eu, o Entorno e as Tecnologias por meio da Fotografia

Josilene Cristine Cipriano Dias Villanova

RESUMO

O presente trabalho refere-se à importância das crianças conhecerem todo o espaço do CMEI Atuba (Centro Municipal de Educação Infantil) situado no Bairro Alto, na cidade de Curitiba no Estado do Paraná. A construção dos espaços naturais e artificiais está presente como conteúdo de Relações Naturais, e sua escolha deve-se ao fato de que neste CMEI, à maioria das crianças residem em apartamentos e possuem pouco contato com a natureza e parques. Já na área que ocorreu esta pesquisa, existem espaços arborizados, com gramas e parque de areia. Outra razão da pesquisa é a utilização constante do tablet pelas crianças desta faixa etária normalmente como passatempo ou brinquedo, mas também presente no CMEI por doação pela prefeitura de Curitiba como recurso pedagógico. Nesta pesquisa, estes equipamentos foram suporte para o trabalho com a fotografia, integrada com histórias em quadrinhos e desenhos feitos pelas crianças. O público-alvo pesquisado foram 20 crianças na faixa etária de 3 a 4 anos. Como resultado desta pesquisa, observou-se que, por meio da fotografia, as crianças aprenderem a manusear o tablet e tirarem fotos do seu espaço preferido no CMEI, finalizando com uma história em quadrinho do espaço de sua preferência, e um áudio contando sobre seu espaço preferido.

Palavras-chave: Fotografia. Tablet. Histórias em quadrinho.

1 INTRODUÇÃO

Considerando que as crianças estão sendo inseridas em um ambiente novo e que isto gera insegurança, a presente proposta procura trazer conhecimento e domínio dos espaços e ambientes da escola. O uso das tecnologias e mídias vem como facilitador do processo de ensino-aprendizagem trazendo a possibilidade de abrangência de toda a turma e considerando-a no todo. O CMEI dispõe de equipamentos como: tablet, notebook e data show para o trabalho com as crianças onde foi trabalhado com as mídias fotografia e histórias em quadrinhos.

O objetivo geral propiciar aprendizagem sobre o entorno escolar (paisagens naturais) do CMEI Atuba, com crianças da Educação Infantil, utilizando assim mídias digital e impressa, vivenciando o processo de produção de imagens utilizando

tablets e o conteúdo de paisagens naturais e espaços escolares. Imagens produzidas para promover atitudes de organização e preservação de objetos e espaços, dentro e fora da instituição escolar e as diferentes mídias (fotografias e mapas ou maquetes), desenvolver a habilidade de representação dos espaços de diferentes formas.

A área de formação de Relações Naturais foi escolhida devido à maioria das crianças morarem em apartamento e não possuírem contato com a natureza, poucas crianças vão a parques nos finais de semana com seus pais, procurou-se fazer essa atividade para trabalhar o espaço interno e principalmente o externo, para que as crianças pudessem ter contato com a natureza e explorassem o espaço do CMEI.

Referente à importância da pesquisa no campo prático, procurou-se com que a criança aprendesse a ter domínio de como tirar fotos de todo espaço interno e externo e soubesse manusear o tablet e que tenha uma pequena clareza em cada fotografia.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As crianças da Educação Infantil estão adentrando o mundo e precisam vivenciar experiências diversas relacionadas à natureza e a vida social que lhes permitam construir sua subjetividade e se tornar, cada vez mais, sujeitos humanos em harmonia com o mundo físico e natural e inseridos na cultura. De acordo com as DCNEI, em seu art.7º, inciso V:

[...] a Proposta Pedagógica das instituições de Educação Infantil deve garantir que elas cumpram plenamente sua função sociopolítica e pedagógica, [...] construindo novas formas de sociabilidade e de subjetividade comprometidas com a ludicidade, a democracia, a sustentabilidade do planeta e com rompimento de relações dominação etária, socioeconômico, étnico racial, de gênero, regional, linguística e religiosa. (BRASIL, 2009, p.2)

Cabe a nós professores envolver nossos alunos em atividades diferentes, como conhecer melhor o meio ambiente, a natureza e tudo que os cerca, de modo a propiciar às crianças o que as DCNEI garantem, integrando os diferentes saberes ali presentes, de acordo com a faixa etária atendida. São os professores que elegem, organizam e programam as propostas pedagógicas com seus alunos, e devem leva

em conta o que Junqueira filho (2011) observou, que existem dois lados do planejamento: o que as crianças precisam aprender (objetivos do professor) e o que elas querem aprender (interesses e necessidades reveladas pelas crianças).

Quem e o que está diante dos olhos do professor? Justamente e imprescindível, as crianças, interlocutoras diretas do professor e um de seus pares educativos, sem as quais o professor não tem como e nem com quem dialogar; sem as quais o professor não tem condição de avaliar suas crenças e escolhas que produziram sua proposta pedagógica até aquele momento (JUNQUEIRA FILHO, 2011, p.25).

O professor deve proporcionar aos alunos atividades que busque entusiasmo para o aluno, trazendo atividades que prendam a atenção do aluno que ele aprenda de forma prazerosa. Junqueira traz em seu texto o olhar do professor, e que sua atenção deve sempre estar voltada para seus interlocutores, os alunos, de forma que ao observá-los ele possa identificar de que forma ele unirá os objetivos educacionais presentes nos documentos oficiais com os interesses e necessidades de seus alunos, e ainda se suas escolhas frutificaram em aprendizado e desenvolvimento destas crianças.

O professor precisa trazer materiais novos que prendam a atenção do aluno e que o aluno aprenda de uma forma prazerosa, trazendo experiência, fazendo com que o aluno ajude o professor nas atividades, pedindo e aceitando ideias dos seus alunos para as aulas seguintes.

Faz parte do que Junqueira (2011) chamou de objetivos do professor (exigidos nos documentos oficiais) trabalhar temas na área de Relações Naturais, e neste olhar percebeu-se que a maioria das crianças reside em apartamento e poucas possuem contato com a natureza e somente uma minoria costuma visitar parques nos finais de semana. Levando essas situações em consideração, o planejamento buscou trabalhar a diferenciação dos espaços internos e externos comuns às crianças, utilizando para isso o tablet. De acordo com os Referenciais Curriculares Nacionais para a Educação Infantil,

O trabalho com os conhecimentos derivados das Ciências Humanas e Naturais refere-se à pluralidade de fenômenos e acontecimentos – físicos, biológicos, geográficos, históricos e culturais – ao conhecimento da diversidade de formas de explicar e representar o mundo, ao contato com as explicações científicas e à possibilidade de conhecer e construir novas formas de pensar sobre os eventos que a cerca. (RCNEI:1998, p166).

As mudanças no ambiente habitado pelas crianças podem ser explicadas como fenômenos antrópicos protagonizados pelo ser humano, ampliando o conjunto de ideias prévias das mesmas, ao trabalhar com a geografia, biologia, história e cultura. Dessa forma refinam-se as explicações prévias que as crianças trazem, a luz de novos saberes, ao mesmo tempo propiciando às crianças conviver, conhecer e respeitar a natureza, de uma maneira prazerosa.

Além de desejar transformar a experiência de aprendizagem em algo prazeroso, é necessário que a criança vivencie a aprendizagem com as tecnologias de seu tempo, neste caso, da era digital. De acordo com Moran (2002):

As crianças e jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia e, quando lidam com texto, fazem no mais facilmente com o texto conectado através de links, de palavras chave, o hipertexto. "Por isso o livro se torna uma opção inicial menos atraente; está competindo com outras mais próximas da sensibilidade deles, das suas formas mais imediatas de compreensão". (p. 21)

Os alunos possuem mais interesse pelas multimídias do que com o livro, não alfabetizados, relação com o livro impresso e com as mídias digitais. As mídias integradas nesta pesquisa foram: fotografias e histórias em quadrinhos, utilizando-se de tablets como meios para produção fotográfica. A opção pelo uso do tablet deu-se porque há crianças neste CMEI que não tiveram contato prévio com este tipo de equipamento, e acredita-se no potencial de mobilização da atenção e interesse das mesmas por dispositivos tecnológicos como esse.

Entre as possibilidades que os tablets oferecem e são adequadas às crianças da faixa etária pesquisada, está a captura de imagens do entorno do CMEI por meio de fotografias, como forma integrar saberes com o conteúdo Relações Naturais. O tablet aqui faz às vezes da máquina fotográfica, e por si não representa mais que um artefato de interesse das crianças, uma vez que, segundo Mansur (2006, apud OLIVEIRA JR, 2006): "a máquina não capta nem reflete, não revela nem imprime uma imagem, ela faz presente (presentifica) cada real" (REFERENCIA, *apud* Wenceslau Machado de Oliveira Jr, 2006).

Oliveira Jr (2006) afirma que a captura da imagem fotográfica adensa "todo o aquele acontecimento, todo o momento, todo aquele local em torno desse recorte,

dessa imagem fotografada (OLIVEIRA JR, 2006)". Ao trabalhar com fotografias nesta perspectiva, estamos registrando a visão que estas crianças têm do entorno que passou a fazer parte da sua vida, do seu cotidiano.

Numa entrevista acerca de suas paisagens cristais ou refotografias, a artista Mônica Mansur (2006) diz que:

"a máquina não capta nem reflete, não revela nem imprime uma imagem, ela faz presente (presentifica) cada real". Na esteira desse pensamento, ao tirar uma foto do local onde estamos, criamos mais do que um recorte em nosso mundo, no fato que está acontecendo, no momento em que estamos presentes. A máquina fotográfica, ao ser disparada, faz presente um real, ela o cria. Ao focalizar e disparar a máquina, adensamos todo o acontecimento, todo o momento, todo aquele local em torno desse recorte, dessa imagem fotografada? Adensamos, sim, todo aquele acontecimento, todo aquele momento, todo aquele local em torno desse recorte, dessa imagem fotografada. A imagem cria esse adensamento, produz um real. (s/p)

O professor ao trabalhar com História em Quadrinhos, possibilita aos alunos momentos de interação como o meio e as formas de convívio entre os mesmos em sala de aula. As HQs ajudam, não só na capacidade leitora dos alunos, elas ajudam também na concentração através das imagens, pois quando se tem um aluno centrado na busca de descobertas de novos conhecimentos o trabalho do docente fica menos árduo e passa a ser feito por amor e dedicação.

Para Vygotsky (1988):

Durante a pré-história da linguagem escrita as crianças constroem os pressupostos que permitirão o seu acesso à escrita, em três campos: a simulação de papéis (os jogos infantis), o desenho e as formas primitivas não convencionais de escrita. Nestas atividades elas descobririam, em diferentes níveis, a possibilidade de um simbolismo de segundo grau, ou seja, a descoberta de que um objeto em um desenho representa outro objeto que não é simplesmente um objeto com características similares (s/p).

As histórias em quadrinho vieram para ajudar o professor e a criança na alfabetização, trabalhei com as crianças as histórias em quadrinhos em várias atividades, adoram fazer histórias em quadrinhos e com isso aumentam a sua imaginação e faz de conta. Dentre as brincadeiras realizadas pelas crianças na faixa etária dos três aos sete anos, o faz de conta é a que mais desperta o interesse e tem sido estudada em detalhes. O faz de conta é uma atividade complexa e constituinte do sujeito, diferente das que caracterizam o cotidiano da vida real, que já aparece nos jogos de esconde-esconde que ela tem com os adultos, quando

aprende que desaparecer, no jogo, não é algo real, mas inventado para poder brincar (Oliveira, 1996).

Piaget (1978), face ao desenvolvimento do pensamento infantil, afirma que a brincadeira de faz de conta:

“Está intimamente ligada ao símbolo”, uma vez que por meio dele, a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois estes trazem como temática para essa brincadeira o seu cotidiano (contexto familiar e escolar) de uma forma diferente de brincar com assuntos fictícios, contos de fadas ou personagens de televisão (p.76).

Acredita-se que as crianças podem usar a sua imaginação e o faz de conta, com o que vivência na sua infância, no dia a dia no CMEI e com seus familiares, além de conhecerem todos os espaços e observarão todos os objetos e paisagens que compõe o espaço e começarão a manipular e fotografar seus espaços favoritos e o que lhe chamaram mais a sua atenção.

3 METODOLOGIA

A pesquisa qualitativa realizada na área de Relações Naturais sobre os espaços do CMEI (Centro Municipal de Educação Infantil) e os objetos que compõe aquele espaço. A pesquisa foi realizada no entorno do CMEI como: parque, pátio externo, jardim do CMEI e interior do CMEI. Instrumento de pesquisa mídia impressa (fotografia e HQ). Os participantes da pesquisa foram às professoras e crianças da turma do Pré 1 A com 20 alunos com faixa etária de 3 a 4 anos.

A turma foi dividida em pequenos grupos pela Unidade, visitando salas e espaços educativos com a câmera do tablet. Onde a turma foi dividida em três grupos usaram o tablet para fotografar os espaços internos e externos. Ao visitar cada espaço foi conversado com as crianças sobre cada espaço e qual seria sua função. Por meio do notebook e data show foram apresentadas as fotos para a apreciação dos alunos.

Foram reveladas as fotos conversando com as crianças a respeito da diferença das imagens do tablet e sobre as imagens impressas (fotografia). Nos espaços da escola, afixou as fotos em cada ambiente.

Em seguida foi confeccionado um painel com as fotos que não foram fixadas, ficando em exposição no corredor para apreciação e conhecimento de todos os alunos da escola.

As crianças fizeram uma história em quadrinho, dos espaços que elas mais gostam e de sua preferência que elas fotografaram com o tablet. E como última etapa foi feito um áudio com as crianças sobre o espaço de sua preferência.

Os critérios observados para os resultados foram a observação das crianças de cada espaço, os preferidos, os objetos que chamaram a atenção de cada criança, a manipulação do equipamento.

4 APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS

De acordo com as diretrizes curriculares da Educação os profissionais da educação devem ter o conhecimento sobre as ciências humanas e Naturais, os fenômenos e acontecimentos, para que possam passar para os alunos a importância de compreender tudo o que os cerca, começando por uma borboleta que está a voar no seu habitat e até mesmo com os objetos que nos cerca em todo nosso ambiente escolar e familiar, devemos mostrar para as crianças os mínimos detalhes que compõe a natureza e o que a cerca. Existem crianças que possuem pouco contato com a natureza ou até mesmo nenhum contato.

Cabe a cada professor tirar todas as dúvidas dos alunos, despertar a curiosidade das crianças, trazer questionamentos onde reflitam e busquem a resposta para cada pergunta que foi questionada a respeito de cada assunto, as crianças possuem muitas dúvidas e devemos solucionar o mais rápido possível e quando não soubermos as respostas, devemos procurar o mais rápido possível para ser solucionada a dúvida do aluno.

Em relação ao que afirma Moran as crianças e jovens estão totalmente sintonizados com a multimídia, hoje em dia as crianças procuram e possuem mais interesse pelas multimídias, estão mais conectados com a tecnologia, cria-se mais interesse em equipamentos tecnológicos, procurei usar o equipamento Tablet onde a maioria das crianças conheciam e que foi fornecido pela Prefeitura de Curitiba para serem trabalhada com as crianças nessa faixa etária, algumas crianças não conheciam ou não tinham manipulado esse equipamento, no primeiro momento foi

manipulado o equipamento e em seguida começaram a tirar as fotografias, as crianças fizeram essa atividade com empolgação, pois era um equipamento que no começo existiu uma certa dificuldade, mas no final todos estavam manipulando, as crianças adoraram essa atividade onde puderam tirar as suas próprias fotos dos seus locais e objetos preferidos. A criança possui uma desenvoltura com os equipamentos que estão na modernidade como câmeras fotográficas, celulares e tablets, faz parte do cotidiano da maioria das crianças que com esses equipamentos a criança aprende de uma forma prazerosa.

A respeito do que diz a artista Mônica Mansur, que a máquina não capta nem reflete, não revela nem imprime uma imagem, ela faz presente cada real, ao tirar uma foto do local onde estamos, criamos mais que um recorte em nosso mundo. As crianças adoraram essa experiência foi gratificante, pois a cada imagem tirada as crianças olhavam a imagem que elas próprias tiravam, percebia-se alegria no olhar de cada criança, pois era ela que escolhia o local de sua preferência para ser tirada a foto, no momento que foi passada as imagens por meio de data show, a cada imagem que aparecia a criança ia falando que aquela imagem foi ela que tirou por ser o seu local favorito do CMEI, no momento onde foi apresentada para as crianças as fotos impressas, as ficaram impressionadas, pois algumas não tinham contato com a fotografia, apenas conheciam as imagens por celulares e tablets notebook e a cada fotografia que ia passando para as crianças a criança ia manipulando aquela fotografia e observando cada detalhe e iam lembrando as crianças que tiraram as fotos, foi gratificante esta experiência do contato da criança com a fotografia impressa.

As crianças tiraram fotos com o equipamento tablet dos espaços de sua preferência (IMAGENS 01,02,03,04 e 05).

No início as crianças tiveram receio em pegar o tablet e manusear, nos dias que foram passando eles começaram a tomar gosto pelo tablet e adoravam tirar fotos de tudo que viam pela frente, nas fotos abaixo eles tiraram foto de alguns objetos que chamavam a sua atenção e logo perguntavam o que era.

Segue abaixo imagens das crianças tirando foto com o tablet:

- IMAGEM 1: Refeitório e o objeto mesa do computador usado para o kids smart.
- IMAGEM 2: lavanderia e o objeto máquina de secar.



(IMAGEM 1)

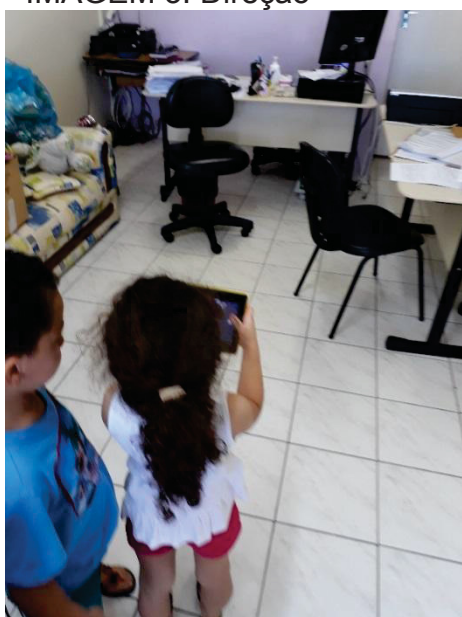


(IMAGEM 2)

- IMAGEM 1: eles questionaram onde estava a cadeira e o computador, expliquei a eles que foram colocados em outro espaço.

- IMAGEM 2: foi a maior diversão nessa visita à lavanderia, as crianças perguntavam se a secadora era uma máquina do tempo, nunca tinham visto uma máquina tão grande de secar.

- IMAGEM 3: Direção



(IMAGEM 3)

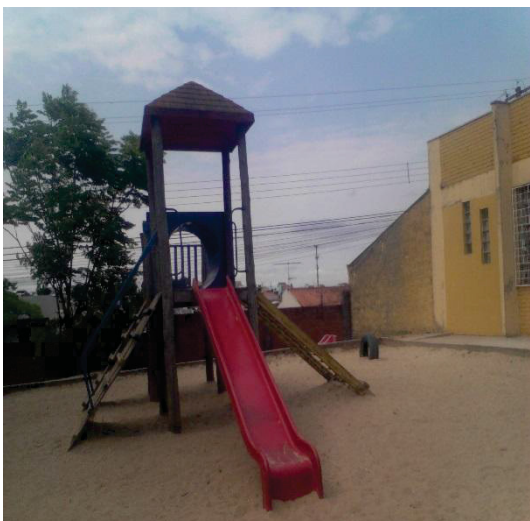
- IMAGEM 4: frente CMEI



(IMAGEM 4)

- IMAGEM 3: eles queriam ir até a direção para tirar foto da mesa da diretora.
- IMAGEM 4: A criança relatou que o espaço de sua preferência é o pátio externo onde possui muitas árvores e a árvore é da natureza.

- IMAGEM 5: escorregador



(IMAGEM 5)

- IMAGEM 6: Horta



(IMAGEM 6)

Segundo Piaget a criança representa ações, pessoas ou objetos, pois eles trazem essas brincadeiras para o seu cotidiano, criam o faz de conta, na imagem 5 as crianças adoram ir para o parque de areia onde cada vez que eles sobem no escorregador dizendo que o escorregador é o castelo da princesa que é muito alto e tem um dragão, onde existem príncipes, cavaleiros, e embaixo do escorregador, existem crocodilos, jacarés, cobras, sereias e animais que são aquáticos.

Na Imagem 6, as crianças quiseram tirar foto da horta onde eles apreciaram a apresentação de um grupo de estagiárias que contaram a história "O grande rabanete", eles adoraram a história, as estagiárias se fantasiaram e dramatizaram a história com empolgação, nos dias seguintes foi apresentada imagens do rabanete desde o início do seu plantio, no final da sequência didática as crianças plantaram rabanetes para observarem o crescimento do mesmo, onde cuidaram da pequena plantação, regando uma vez na semana e quando cresceu e estava do tamanho ideal para o consumo elas degustaram, umas gostaram e já conheciam e outras não gostaram de prova-la. E no momento de faz de conta, nas visitas a horta as crianças falavam que ali era a horta de rabanetes do vovô da história que foi dramatizada

para eles, sempre é feito um trabalho semanalmente com o cuidado da horta e de consumir frutas e verduras.

Para Vygotsky a linguagem escrita as crianças constroem os pressuposto que permitirão o seu acesso à escrita em três campos: a simulação de papéis, o desenho e as formas primitivas não convencionais de escrita, acredita-se que o professor ao trabalhar com as HQs ajudam não só na capacidade leitura dos alunos, ajudam também na concentração através das imagens, as crianças olhavam as histórias em quadrinhos e se interessavam em continuar folhando as outras páginas para que conseguissem entender o final daquela história, quando foi proporcionado para eles a folha com o riscante canetinha hidrocor, eles já tinham entendimento do que era uma história em quadrinho, eles queriam desenhar o que eles vivenciaram e desenhar o seu local preferido do CMEI, quando eles começavam a desenhar eles já iam falando o que estavam desenhando, a cada traço que ia surgindo naquela folha eles iam criando e soltando a sua imaginação por meio do desenho, houve desenhos variados de diversos lugares preferidos do CMEI, tiveram muita criatividade e notou-se que faziam aquele desenho com entusiasmo.

Segue abaixo as fotos e imagens das atividades das crianças em histórias em quadrinho (IMAGENS 01, 02 e 03):

(IMAGEM 01)



DESENHO: escorregador

(IMAGEM 02)



DESENHO: Árvore (Natureza)

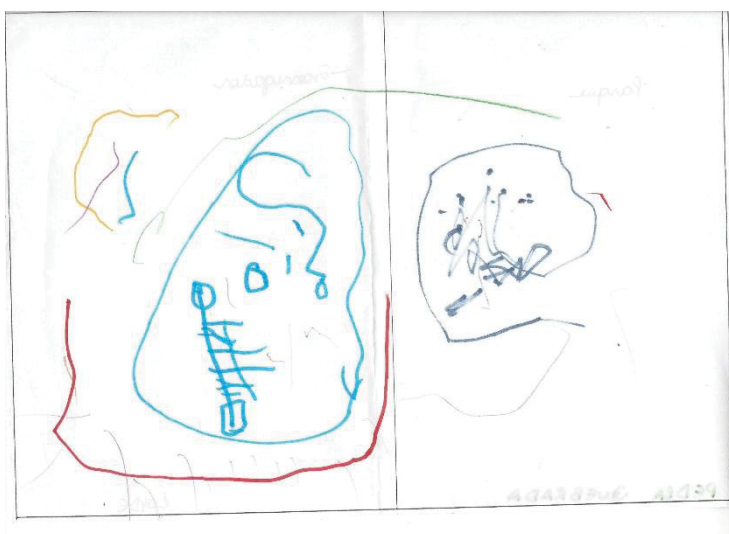
(IMAGEM 03)



DESENHO: Parque escurregador

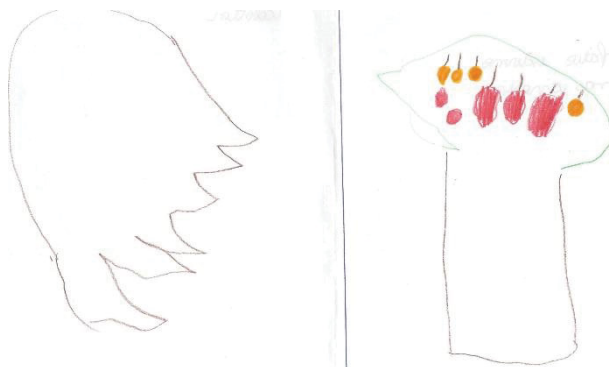
Segue abaixo desenho das crianças de seus locais preferidos (IMAGENS 01, 02, 03):

(IMAGEM 01)



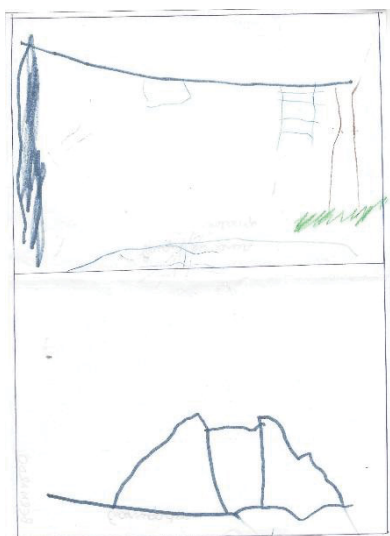
DESENHO: escurregador do Parque de Areia

(IMAGEM 02)



DESENHO: Árvore da frente do Cmei

(IMAGEM 03)



DESENHO: escorregador do parque de areia

Cronograma do trabalho:

Etapa I: andar pela Unidade visitando salas e todos os espaços do CMEI, fotografando com a câmera do tablet.

Etapa II: Descarregar as fotos no notebook e exibir projetando através do data-show para apreciação dos alunos, separando as fotos por ambiente para seleção.

Etapa III: imprimir fotos e fixá-las em cada espaço.

Etapa IV: confeccionar um painel com as fotos, ficando em exposição no corredor para apreciação e conhecimento de todos os alunos da escola.

Etapa V: história em quadrinho do espaço de sua preferência.

Etapa VI: fazer áudio das crianças.

Segue abaixo a tabela com as etapas concluídas:

Etapa/ Mês	Agosto	Setembro	Outubro	Novembro	Dezembro
Etapa I	X	X			
Etapa II		X			
Etapa III			X		
Etapa IV				X	
Etapa V				X	
Etapa VI					X

Todas as etapas foram concluídas, iniciadas no mês de agosto com termino no mês de dezembro.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Trabalho que foi desenvolvido acredita-se que as crianças começaram a ter maior interesse pela natureza e pelos espaços que as cercam, conheceram todos os espaços do CMEI de forma prazerosa, onde visitam todos os espaços do CMEI e aprenderam a cuidar de cada espaço para que possam usar durante anos e o manuseio do tablet no começo eles tiveram receio de manipulá-lo e tirarem fotos, iniciaram tirando fotos sem observarem o que estavam tirando, nem ao menos escolhiam um objeto ou até mesmo um espaço, no início as fotos ficavam tremidas, mas no final do projeto eles já avisavam na sala do que eles queriam tirar foto, começaram a fazer de uma maneira centralizada, não mais desfocadas, percebeu-se alegria no rosto de cada criança, na apresentação no data show, houve empolgação diante das imagens apresentadas, finalizando com histórias em quadrinhos, os mesmos desenhavam e falavam do que aquele desenho se tratava.

REFERÊNCIAS

CURITIBA. Secretaria Municipal da Educação. **Diretrizes curriculares para a educação municipal de Curitiba**. 2006. v. 2. Educação Infantil.

DORIA, A. Sampaio. **"A Constituição e a legislação de ensino"** (Separata). Revista da Faculdade de Direito. Série: Pareceres, Preleções e Discursos II, n.1. Volume XLVII. Aula inaugural do curso de 1952.p11-13.

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. **Currículo na educação infantil: diálogo com os demais elementos da Proposta Pedagógica/** Vitória Faria, Fátima Salles. 2.ed., [rev. ampl.]. - São Paulo: Ática, 2012.248p. p 80-81(Educação em Ação).

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação e Educação Infantil: um olhar sensível e reflexivo sobre a criança/** Jussara Hoffmann – Porto Alegre: Mediação, 2012.152p.

JUNQUEIRA FILHO, Gabriel de Andrade. **Linguagens geradoras: seleção e articulação de conteúdos em Educação Infantil**. 5. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2011.p 69.

MANSUR, Mônica. **A Educação pelas imagens e suas geografias. Grafar o espaço, educar os olhos. Rumo a geografias menores**. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010373072009000300002&script=sci_arttext&tlng=pt>. Acesso em: 20/07/2017.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**.5ª ed. Campinas: Papirus, 2002. Disponível em: <<http://www.nehte.com.br/simposio/anais/Anais-Hipertexto>>. Acesso em: 07/02/2018

PIAGET, Jean. **Importância do faz de conta**. 1978. p 76. Disponível em: <<http://ludiconaeduacao.blogspot.com.br/2008/05/importancia-do-faz-de-conta-para-o.html>>. Acesso em 06/03/2018.

SCHLEMMER, Cris Betina. **Metodologia da Pesquisa Científica: disciplina didático-pedagógica** / Organizadora: Cris Betina Schlemmer - Curitiba: UFPR, 2017 [online].

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. **Manual de Normalização de Documentos Científicos de Acordo com as Normas da ABNT**. Curitiba: UFPR, 2015.

VYGOTSKY, Lev S. et al. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 5. Ed. SP: Ícone: Editora da Universidade de São Paulo, 1988. Disponível em: <<http://hghistoriaemquadrinhos.blogspot.com.br/>>. Acesso em: 08/02/2018